

Campanha Salarial 2013/2014 começa pra valer!

A campanha salarial dos trabalhadores dos Correios começa pra valer em razão da realização do Conrep realizado nos dias 17, 18, 19 e 20 de julho e que deveria acontecer nos dias 04, 05 e 06 de julho. Com isso, o calendário para a realização da Assembléia de base ficou apertado, dificultando a participação democrática da categoria.

Além disso, os colegas que hoje dirigem nossa federação demorou para liberar oficialmente a pauta de reivindicação aprovada no Conrep, fato que dificultou sua impressão e a ampla divulgação dos pontos para discussão antes da Assembléia, uma prática já corriqueira da atual direção do Sintect-MS. Lamentamos que o atropelo e a desorganização no comando da Federação vêm prejudicando o fortalecimento da campanha salarial 2013/2014.

Lembramos que a minuta da pauta nacional de reivindicação está à disposição do site do sindicato.

Eixos da Campanha

- Aumento real de 15%;
- Reposição da inflação de 7,13%;
- Aumento linear de R\$ 200,00
- Reposição das perdas salariais;
- Em defesa do Correio Saúde;
- Entrega de correspondência pela manhã em todo o País;
- 6 horas de jornada para os atendentes.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

SINTECT/MS

Sindicato dos trabalhadores nos Correios Telégrafos e Similares de Mato Grosso do Sul

A diretoria colegiada do SINTECT/MS, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca pelo presente edital, todos os trabalhadores da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos em Mato Grosso do Sul, a comparecerem na Assembléia Geral na sede própria da entidade, sito à rua General Sampaio, nº 180, Bairro Cabreúva, Campo Grande MS, no dia 29 de julho de 2013 às 18h00min, em primeira convocação e não atingindo o quórum, previsto no estatuto, trinta minutos após em segunda convocação com qualquer número de presentes para deliberar sobre a seguinte pauta:

1. Aprovação da Pauta de Reivindicações;
2. Referendo do Comando de Mobilização e Negociação;
3. Deliberação do desconto assistencial da Campanha Salarial 2013/2014;
4. Aprovação de Assembleia Permanente até a Assinatura do ACT.

Ficam então convocados todos os trabalhadores para comparecerem a Assembléia.

Campo Grande, 26 de Julho de 2013

Diretoria Colegiada do SINTECT-MS

Sintect- MS participa do Dia de Luta por Democracia e Direitos.



Os trabalhadores ecetistas de Mato Grosso do Sul estiveram participando ativamente do Dia Nacional de Mobilização por Democracia e Direitos, organizado pelas centrais sindicais, no dia 11 de Julho. A paralisação aconteceu de forma legal, obedecendo religiosamente o que define a Lei de Greve na CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), desta forma não ser considerado com falta injustificada. Paralisaram no dia os colegas de Campo Grande, Dourados e Ponta Porã.

Agora estamos negociando, em Brasília, o corte de ponto determinado pela direção da ECT.

A passeata contou com a participação dos movimentos populares, estudantil e do Movimento Sem-terra, reunindo mais de 20 mil pessoas em Campo Grande.

Sob o comando do Sintect-MS, os ecetistas reivindicaram que a ECT seja 100% pública e estatal, fim da sobrecarga de trabalho, fim do sistema de avaliação SARC e

SAP, contra as terceirizações, salários mais justos, combate ao assédio moral, segurança armada nas agências, entre outras bandeiras.

A mobilização contou com diversos sindicatos que reivindicaram a implantação das 40 horas semanais, o fim do fator previdenciário, reformas agrária e urbana, 100% dos royalties do petróleo e do pré-sal para educação, reforma eleitoral, combate a corrupção, reajuste das aposentadorias com base na inflação, contra a terceirização dos serviços, transporte público gratuito, democratização nos meios de comunicação e novo marco civil para a internet e demarcação das terras indígenas.

A direção do Sintect-MS considerou a mobilização um avanço, pois pela primeira vez, as centrais sindicais de Mato Grosso do Sul marcharam unidas em favor da democracia e cobraram da Presidenta Dilma e do Congresso uma agenda política que aprofunde a política de distribuição de renda e avanços nos direitos dos trabalhadores. Diversas faixas cobraram que um País de primeiro mundo não pode ter uma relação de trabalho de quinta-categoria.

A paralisação mostrou que a categoria está mobilizada e preparada para esta campanha salarial deste ano.